



# SINDILURB

IMPRESSO

## NOTÍCIAS

Informativo do Sindicato das Empresas de Coleta, Limpeza e Industrialização de Resíduos de Minas Gerais

**FIEMG**

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

EDIÇÃO 64 - JUNHO DE 2024

## Gestão de resíduos e mudanças climáticas: focos da maior entidade representativa do setor de resíduos no Brasil

A recém-criada ABREMA é a junção de outras três instituições nacionais e já congrega quase 200 associadas



As empresas especializadas na gestão e na destinação ambientalmente adequada dos resíduos sólidos lutam pela solução dos desafios do setor: erradicar os lixões, universalizar o serviço de coleta e incentivar a coleta seletiva e a reciclagem. Para a entidade, o atraso nestas conquistas deixa cada vez mais longe a ideia de alcançar uma economia circular e de baixo carbono. [PÁGINA 4](#)

EVENTO

### Feira Mineira de Resíduos prepara sua terceira edição

Os preparativos para a 3ª edição da Feira Mineira de Resíduos, nos dias 28 e 29 de agosto, seguem acelerados, já com palestrantes e apoiadores confirmados. [PÁGINA 2](#)

AVANÇOS

### CREA-MG completa 90 anos cheio de vitalidade

Uma intensa programação, e o debate sobre os desafios da engenharia ambiental na gestão de resíduos sólidos, entre outros temas, marcam os 90 anos desta entidade, importante parceira do SINDILURB-MG na Feira Mineira de Resíduos 2024. [PÁGINA 3](#)



## EDITORIAL

## Preparativos em ritmo de expectativa

Estamos a alguns meses para a nossa próxima Feira Mineira de Resíduos, evento que neste ano terá o tema “Conexão e Tecnologia” orientando os nossos trabalhos, debates e reflexões. Tudo está sendo pensado e preparado com muito critério, pois sabemos o tamanho da responsabilidade e a grandeza do público que alcançaremos. Queremos oferecer o melhor e estar à altura das exigências e necessidades do nosso segmento.

Dentro deste contexto, trazemos para essa edição do Jornal do SINDILURB-MG uma reportagem sobre o que está sendo pensado e realizado por uma das entidades mais importantes que temos hoje no setor, no Brasil. Na verdade, podemos dizer que é a mais importante, por reunir, em uma só, as principais instituições que defendem o segmento de coleta urbana, resíduos sólidos, coleta e reciclagem.

Estou falando da Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (ABREMA), conduzida pelo grande mestre, Pedro Maranhão, economista e profundo conhecedor do nosso setor e do universo do poder público, tão relacionado às nossas atividades.

Queremos também, nesta edição, prestar nossa homenagem a uma das mais relevantes e prestigiadas entidades do estado de Minas Gerais: o CREA-MG. A autarquia, que em 2024 completa 90 anos, é uma grande apoiadora, desde a primeira edição, da Feira Mineira de Resíduos. Acompanhe, na página 3, uma entrevista com o engenheiro civil Marcos Gervásio, e vamos conhecer seus pensamentos e planos como novo presidente do CREA-MG.

**Aproveitem a edição do Jornal do SINDILURB-MG!**



**Marcos Vinicius Rocha Savoi, Presidente**

## Feira Mineira de Resíduos 2024 traz novidades, debates e reflexões sobre conexão e tecnologia na gestão de resíduos

### Evento firma importantes parcerias e continua com vagas abertas para expositores



**Discutir como os recursos tecnológicos podem atender às novas exigências do setor, é um dos focos do evento**

Diversas atrações e uma programação com debate rico e produtivo aguardam pelos participantes da terceira edição da Feira Mineira de Resíduos, promovida pelo SINDILURB-MG e Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), e com apoio do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (SEBRAE-Minas). Os dias 28 e 29 de agosto serão destinados para o debate acerca de uma verdadeira revolução prevista para o setor de resíduos sólidos.

A preparação segue a pleno vapor, com a definição de apoiadores e patrocinadores e a venda de estandes para empresas que queiram se expor para um público altamente qualificado e ávido pelas novidades e conexões que a feira irá proporcionar. Empresas de micro e pequeno porte terão condições especiais para a aquisição do espaço, bem como aquelas que negociarem os estandes até o dia 30 de junho.

As discussões e debates da Feira Mineira de Resíduos 2024 serão sobre o tema “Conexão e Tecnologia”, com abertura da programação feita pela secretária de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais (SEMAD), Marília Carvalho de Melo. Outros palestrantes renomados também confirmaram participação: a superintendente de Resíduos Sólidos da SEMAD, Alice Libânia Santana Dias, o promotor de Justiça da 17ª Promotoria de Justiça de Defesa do Patrimônio Público de Belo Horizonte, Leonardo Duque Barbabella. Foi convidado como mediador o advogado e especialista em Direito Empresarial, Moacyr Macedo de Castro Filho.

Outras presenças garantidas são do especialista em Direito Ambiental, Direito dos Resíduos e ESG, Fabrício Soler, a mestre em Design, MBA em Gestão de Projetos e MBA Engenharia e Inovação, Administração, Aline Rodrigues Fonseca e a bióloga, enge-

nheira ambiental, mestre em Botânica, mestre em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental, doutora em Modelagem e Tecnologia para Meio Ambiente e Recursos, Fernanda Raggi Grossi.

Um dos objetivos da feira é promover reflexões sobre conexão e tecnologia na gestão de resíduos e apresentar os recursos tecnológicos que o mercado traz para atender às novas exigências e demandas do setor.

Com o suporte da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais e apoio máster do SEBRAE, o evento conta com patrocinadores como o Conselho Regional de Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais (CREA-MG), Sindicato dos Empregados em Edifícios e Condomínios, em Empresas de Prestação de Serviços em Asseio, Conservação, Higienização, Desinsetização, Portaria, Vigia e dos Cabineiros de Belo Horizonte (SINDEAC), Argos monitoramento e SICOOB Credifiemg. Conta ainda, com o Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH) e a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES – Seção Minas Gerais), como parceiros.

A cada ano, a feira se consolida como uma das mais importantes no Brasil do segmento de resíduos sólidos, por sua vasta programação de palestras com os melhores especialistas do setor. Por sua temática direcionada à questão da gestão de resíduos e sua relação com as tecnologias e geração de novas conexões, atrai profissionais comprometidos com o futuro sustentável do planeta.

Neste ano, a terceira Feira Mineira de Resíduos vai se realizar, pela primeira vez, no espaço Centerminas Expo, na região Nordeste de Belo Horizonte, no bairro Dom Joaquim, em horário especial: das 14h às 20h.

EXPEDIENTE

DIRETORIA DO SINDICATO DAS EMPRESAS DE COLETA, LIMPEZA E INDUSTRIALIZAÇÃO DE RESÍDUOS DE MINAS GERAIS – SINDILURB-MG

sindilurb.mg  
 sindilurb.mg  
 sindilurb.mg  
 www.sindilurb.com.br

TRIÊNIO 2024 / 2027

Rua do Ouro, 33, 5ª Andar - Serra  
Belo Horizonte/MG - Telefone: (31) 3291-5460

Diretor Presidente: Marcos Vinicius Rocha Savoi  
 Diretor Vice-Presidente: Daniel Prates Ribeiro  
 Diretor Administrativo Financeiro: Arthur Alves de Brito  
 Diretor de Relações Trabalhistas: Ben-Hur Silva de Albergaria  
 Diretor de Limpeza Urbana: Renato Ferreira Malta  
 Diretor de Destinação Final de Resíduos: Alan Pierre de Espindula Vieira  
 Diretor de Resíduos de Serviços de Saúde: Mário Sérgio Carvalho Paulino Vasconcelos Costa  
 Diretor de Resíduos Industriais: Alberto Magno Rocha Filho  
 Diretores Adjuntos: Gilson Almeida Vilela, André Neves Monteiro Vianna  
 Conselho Fiscal: Walter Ferreira Soares, Guilherme de Oliveira Ferreira e Pedro Henrique Vieira Savoi  
 Suplentes do conselho fiscal: William Antônio Talin Ruas, Ivan De Filippo e Paulo Antônio Moreira Avelar  
 Delegados efetivos junto à FIEMG: Marcos Vinicius Rocha Savoi e Maurício Sigaud Ferreira  
 Delegados suplentes junto à FIEMG: Daniel Prates Ribeiro e Alexandre Ferreira Braga  
 Tiragem informativo: 1000 exemplares  
 Produzido pela: ARTICULAÇÃO COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA - Tel.: (31) 3594-4490

# CREA-MG reconhece conquistas, supera obstáculos e mira o futuro com otimismo

Em 90 anos, a entidade se modernizou para os novos tempos e desafios ambientais

Empossado no Conselho Regional de Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais (CREA-MG) em 2024, o engenheiro civil e de segurança do trabalho Marcos Gervásio, já chegou em clima de festa. A autarquia federal, que será presidida por ele no triênio 2024/2026, é uma das mais bem conceituadas em Minas Gerais e completa 90 anos com uma intensidade de jovem instituição. O momento não é apenas festivo, mas propício para abordagens que perpassam a profissão de engenheiro, suas inovações e desafios. Uma delas, diz respeito ao tratamento de resíduos sólidos e à temática ambiental, e é trazida nesta entrevista, concedida com exclusividade para o Jornal do SINDILURB-MG. Não por acaso, o CREA-MG é um dos patrocinadores da 3ª Feira Mineira de Resíduos, promovida pelo SINDILURB-MG e FIEMG, com apoio do SEBRAE.

## 1 - Como o CREA-MG está celebrando os 90 anos? Haverá uma programação diferenciada?

Sim, para marcar a data, está sendo realizada uma série de comemorações. Em abril, mês da criação do CREA-MG, fomos homenageados pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) com uma Reunião Especial de Plenário, destacando a contribuição positiva do nosso trabalho para o Estado. Também em abril, realizamos uma celebração na sede do Conselho, homenageando os engenheiros que participaram da obra da sede e a funcionária e o funcionário mais antigos, além de outras atividades ao longo do ano. Entre elas, uma corrida do CREA-MG, que será realizada em diversas cidades do estado. Como parte das celebrações, lançamos o programa Trilhando Novos Horizontes para acolher os profissionais recém-registrados no Sistema CONFEA/CREA e MÚTUA. O projeto vai rodar pelo interior de Minas Gerais convidando os engenheiros, agrônomos e geocientistas que se registraram recentemente para conhecer o CREA-MG.

## 2 - E quais foram os principais ganhos e os principais desafios ao longo desse tempo?

Tivemos uma trajetória pujante que faz parte da história de Minas e do Brasil. Desde sua criação, em 1934, o CREA-MG tem como missão principal proteger a sociedade da atuação de pessoas inabilitadas nas atividades técnicas, exigindo a presença de profissionais legalmente habilitados na condução de empreendimentos e execução de serviços, sendo um pilar fundamental no desenvolvimento das profissões. Para a sociedade, isso significa segurança, inovação e qualidade nos serviços prestados. Ao longo desses 90 anos, o Conselho modernizou o seu atendimento e aprimorou suas atividades. Nos últimos seis anos houve um investimento ainda maior em tecnologia, introduzindo novas ferramentas de planejamento, gestão e inteligência. E, em 2021, o CREA-MG passou a oferecer todos os serviços de forma online e 100% digital, tornando o conselho mais ágil, eficiente e conectado com o futuro.

## 3 - Como CREA-MG acompanhou as mudanças na profissão ao longo desse tempo e como o senhor vê o futuro da engenharia?

Nossas profissões desempenham um papel crucial na construção e no avanço das infraestruturas que impulsionam nossa economia. Estão em constante



FOTO: DANIEL RENNA

Para Gervásio, o setor de resíduos e a engenharia caminham lado a lado e ambos dependem de conhecimento técnico



Ao olharmos nossa história, reconhecemos as conquistas e os obstáculos superados, mas também miramos o futuro com determinação e otimismo.

evolução e isso é muito positivo, pois a atuação é sempre em favor do avanço da sociedade. Ao olharmos nossa história, reconhecemos as conquistas e os obstáculos superados, mas também miramos o futuro com determinação e otimismo. Nesse sentido, nosso propósito é o de manter o CREA-MG no caminho responsável do desenvolvimento das profissões, promovendo a excelência, a inovação e o compromisso com o bem comum, colocando à disposição da sociedade todo esse conhecimento técnico, pois sabemos que são os agrônomos, os geocientistas e os engenheiros, peças fundamentais para o desenvolvimento do nosso país e para a construção de uma nação forte.

## 4 - Que paralelo o senhor faz da engenharia com o setor de resíduos e que oportunidades este segmento pode trazer para a profissão?

O setor de resíduos anda lado a lado com a engenharia. Este é um segmento que depende diretamente do conhecimento técnico para otimizar ainda mais a sua atuação. O trabalho é amplo e se dá em praticamente todas as modalidades, desde a engenharia ambiental, passando pela civil, de produção, mecânica, até a engenharia química. Os engenheiros desempenham um papel importante no desenvolvimento de soluções, buscando minimizar o impacto ambiental e promover a sustentabilidade.

## 5 - Como a engenharia está contribuindo para o setor de limpeza urbana, especialmente nos projetos de tratamentos de resíduos sólidos?

Esse é um setor muito importante para o funcionamento da sociedade e sua operação não é simples, pois exige soluções complexas e planejadas. Nesse sentido, a engenharia é essencial para contribuir no desenvolvimento e implementação de projetos de tratamento dos resíduos sólidos. Desde a coleta, manejo, tratamento, até a destinação adequada, essas atividades passam por uma gama de tecnologias

que vieram para otimizar o trabalho. Sabemos que a destinação inadequada dos resíduos sólidos é hoje um dos maiores problemas ambientais, sociais e sanitários. Por isso a importância do fortalecimento desse setor para aplicar as melhores práticas e minimizar esses impactos negativos no meio ambiente. Termos profissionais habilitados e capacitados é tão importante para propor as soluções mais adequadas e promover uma gestão de resíduos eficiente.

## 6 - O senhor tomou posse recentemente à frente do CREA-MG para o triênio 2024/2026. Como a questão de resíduos está atrelada à sua gestão?

Essa é uma pauta que acompanho com muita atenção. Sabemos dos impactos desse setor em toda a sociedade. No CREA-MG, tivemos, no ano passado, o Grupo de Trabalho Saneamento e Resíduos Sólidos. Neste ano, o GT passa a se chamar “Gestão dos Resíduos dos Serviços de Saúde”, com um foco ainda mais específico de fazer um levantamento das obrigações legais e das normas da legislação a fim de otimizar a gestão dos resíduos dos serviços de saúde. Para este ano vamos iniciar uma fiscalização em aterros sanitários. Essa foi uma decisão plenária do CONFEA no intuito de promover uma unidade de ação entre os CREAs de todo o Brasil. Em Minas, apesar de haver um avanço na destinação regularizada dos resíduos sólidos urbanos, 36% dos municípios mineiros ainda permanecem em situação irregular, destinando seus resíduos para lixões, que compreendem local com elevado potencial de poluição ambiental e impactos negativos à saúde.



Hoje, sabemos que a destinação inadequada dos resíduos sólidos é hoje um dos maiores problemas ambientais, sociais e sanitários. Por isso a importância do fortalecimento desse setor para aplicar as melhores práticas e minimizar esses impactos negativos no meio ambiente.

## 7 - O SINDILURB-MG vai realizar a terceira edição da Feira Mineira de Resíduos, dias 28 e 29 de agosto, com o tema “Conexão e Tecnologia”. Por que é importante para o CREA-MG patrocinar um evento como esse?

A engenharia desempenha um papel muito importante no setor, contemplando não só a parte de projetos, implantação e operação, mas também a formulação de políticas públicas, o planejamento e a gestão dos serviços. O nosso papel é defender a sociedade da prática ilegal das atividades técnicas, exigindo a atuação de profissionais legalmente habilitados, com conhecimento e atribuições específicas, na condução dos empreendimentos das áreas da engenharia, da agronomia e das geociências. E no setor de resíduos não é diferente. Por isso mesmo, a presença do CREA-MG em eventos como este é de fundamental importância para aprimorar a sua atuação e contribuir para as discussões da área. Vejo com entusiasmo essas iniciativas que promovem o fortalecimento do setor e a busca pelas melhores práticas para minimizar impactos negativos no meio ambiente.



# Gestão de resíduos sólidos: contribuição das empresas de limpeza urbana

## Importantes entidades estão unidas para defender avanços no setor perante o mercado e o poder público

Não são poucos os desafios da indústria que comporta as empresas de limpeza urbana, coleta de resíduos sólidos, coleta seletiva e reciclagem. Além do trabalho propriamente dito, desempenhado no dia a dia, especialmente nas grandes cidades, existem os pleitos junto ao poder público para que sejam implementadas leis que valorizem e reconheçam essas empresas como geradoras de benefícios tanto para a coletividade, considerando o bem-estar das pessoas, quanto para o meio ambiente, com ações que mitigam os impactos para a natureza.

Para somar as atividades das entidades existentes e reforçar o coro junto ao mercado e às instituições públicas, foi criada a Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (ABREMA). A sigla resulta da fusão de três entidades que dividiam a representação do setor de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos. Por meio da unificação da Associação Brasileira de Empresas de Tratamento de Resíduos (ABETRE), da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE) e do Sindicato Nacional das Empresas de Limpeza Urbana (SELURB), foi criada a ABREMA, em julho de 2023.

Com quase 200 empresas da cadeia de manejo de resíduos sólidos em todo o Brasil como associadas, a entidade elegeu um conselho de administração, do qual participam 15 empresas de diferentes segmentos dessa indústria. A ABREMA é a única entidade de classe que representa as empresas especializadas na gestão e na destinação ambientalmente adequada dos resíduos sólidos.

As metas mais importantes são: em primeiro lugar, a erradicação dos lixões que representam uma grande ameaça ao meio ambiente e à saúde pública. Além disso, a ABREMA pretende alcançar a universalização do serviço de coleta, que ainda não chega a atender nem mesmo cerca de 10% da população brasileira. A entidade também incentiva, com ênfase, a coleta seletiva e a reciclagem, pois está ciente de que sem avançar nestes quesitos não será possível alcançar uma economia circular e de baixo carbono.

O carro-chefe da luta da ABREMA é a erradicação dos lixões, como determina a legislação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Essa meta exige o engajamento da sociedade, das administrações municipais e do Ministério Público, que deve zelar pela aplicação da Lei. “Nós fazemos um amplo trabalho de conscientização através da mídia, de palestras e reuniões. Também colaboramos com o Ministério Público para que a Lei seja aplicada e assim consigamos acabar com os lixões espalhados pelo Brasil”, destaca o economista e diretor-presidente da ABREMA, Pedro Maranhão.

Em entrevista para um portal de meio ambiente,



FOTO DIVULGAÇÃO ABREMA

**Maranhão defende a erradicação dos lixões pela grande ameaça que representam ao meio ambiente e à saúde pública**

logo que foi eleito como diretor-presidente da ABREMA, Maranhão resumiu o papel das empresas de coleta e tratamento de resíduos: “Este setor fornece à sociedade soluções para a mitigação dos impactos ambientais causados pelos resíduos e tem muito a contribuir com soluções que respondem aos desafios da agenda ambiental urbana. Esta pauta esteve por muito tempo fora do debate nacional, apesar de ser absolutamente urgente e essencial, já que trata não só do meio ambiente, mas também da saúde e da qualidade de vida da população brasileira.”

### PAUTA URGENTE

A meta de erradicação dos lixões é uma das mais urgentes da política ambiental no Brasil, segundo Maranhão, pois os dados são alarmantes e, praticamente, desconhecidos da grande maioria da população. No país, ainda existem cerca de 3 mil depósitos irregulares que recebem, ilegalmente, cerca de 40% do lixo produzido em todo o território nacional. “Nos lixões não há nenhum controle ambiental ou sanitário, por isso são fontes de doenças e poluição. A decomposição dos resíduos produz o chorume, que contamina o solo, o lençol freático, os rios e os mares”, denuncia. Além disso, os lixões liberam grande volume de metano na atmosfera, um dos gases responsáveis pelo efeito estufa, cerca de 28 vezes mais poluente que o dióxido de carbono.

A solução está, de acordo com o diretor-presidente, na destinação dos resíduos para aterros sanitários que, ao receberem os resíduos provenientes da varrição, coleta e reciclagem, oferecem a destinação

ambientalmente adequada e minimizam os impactos ambientais que estes poderiam causar. Ou seja, existe uma relação direta entre o trabalho de limpeza desempenhado pelas empresas e a qualidade de vida da população brasileira.

Os aterros são instalações de engenharia complexa, passam pela aprovação dos órgãos ambientais e garantem a disposição segura dos resíduos, diminuindo os riscos para a saúde pública e o meio ambiente. O aterro também permite a captura do gás metano e sua transformação em biometano, que pode substituir fontes fósseis de energia e contribuir para a descarbonização da economia. Eis, portanto, uma das formas de o setor de limpeza urbana colaborar para o combate às mudanças climáticas, pois o biometano poderá ser utilizado para abastecer os veículos.

### O PAPEL DO PODER PÚBLICO

Entre os desafios do setor está a criação de uma legislação que assegure a sustentabilidade do serviço e desafogue os municípios dos ônus pelos serviços de limpeza urbana, transferindo também para o usuário a população parte da responsabilidade, adotando o princípio poluidor-pagador. Nas palavras do diretor-presidente da ABREMA, “quem gera o lixo deve pagar pelo serviço que trata esse lixo. As pessoas devem se conscientizar de que a coleta e tratamento do lixo é um serviço prestado na porta de suas casas. Portanto, assim como pagamos pela água tratada, pela luz ou pelo gás, devemos pagar também pelo tratamento do lixo que geramos. Isso exige um trabalho de conscientização e convencimento”, enfatiza.

Outra discussão muito importante é a que vai definir a posição deste setor no marco do mercado de carbono. Como se trata de empresas que, pelo perfil do negócio, reduzem os danos que os resíduos sólidos podem causar ao meio ambiente e à saúde, seria factível que tivessem direito a créditos de carbono proporcionais ao serviço de mitigação prestado à natureza e à sociedade. No entanto, a falta de clareza dos órgãos decisórios ameaça impor penalizações ao setor, considerando-o como uma indústria poluidora ao invés de mitigadora. “Veja a injustiça. Os aterros sanitários estão reduzindo as emissões de gás que o lixo gerado por terceiros produziria se não fosse tratado e, ainda assim, seriam penalizados”, diz Maranhão.

Para além disso, a realidade mostra a grande potencialidade do setor. Com a destinação dos resíduos para os aterros sanitários e a possibilidade de captura do gás metano e sua transformação em biometano, há uma evidente capacidade de geração de riqueza. Ou seja, se o lixo se transforma em energia, é o mesmo que dizer que se transforma em mercadoria valiosa.